

BALCÃO DE

Redação



As consequências das lógicas econômicas atuais são nocivas ao planeta e à própria humanidade. É possível mudar este cenário?

TEMA 2 - 2º ANO - DATA DE ENTREGA - 30 DE MARÇO

ECONOMIA COLABORATIVA

A maior parte das sociedades contemporâneas vê-se marcada por lógicas econômicas movidas pela busca incessante de lucro, o que estimula o consumo irrefreado. Atualmente, as relações de compra e venda permeiam toda a vida dos indivíduos, compreendidos como consumidores antes mesmo de seres humanos. Nos textos a seguir, esse padrão é problematizado, tendo em vista suas consequências nocivas ao planeta e à própria humanidade, e são apontadas soluções recentes que miram em modelos econômicos mais colaborativos e sustentáveis. Após a leitura, procure associar alguns dos exemplos às suas práticas cotidianas para refletir sobre o tema e fazer a atividade proposta.

TEXTO 1

Economia: 'crise é momento de jogar fora modelos de reação ultrapassados'

[...] Como diz a pesquisadora holandesa de tendências de comportamento Li

Edelkoort, um dos nomes mais respeitados da economia criativa, essa não é simplesmente uma crise econômica, é um momento de rupturas. [...] Teremos que coletar o resíduo e reinventar tudo do zero quando o vírus estiver sob controle, destaca em sua análise sobre a pandemia provocada pelo novo coronavírus e os seus efeitos. “É aí que eu espero que um outro sistema melhor seja implementado, com mais respeito pelo trabalho e pelas condições humanas. No final, seremos forçados a fazer o que já deveríamos ter feito em primeiro lugar.” [...] Redirecionar e reiniciar exigirá muita percepção e audácia para construir uma nova economia com outros valores e formas de lidar, por exemplo, com a produção, o transporte, a distribuição e o varejo. [...] Existe uma janela global para se repensar profundamente a sociedade e deixar emergir o novo. Como podemos re-imaginar nossos sistemas econômicos e democráticos de forma a unir sustentabilidade ambiental, bem-estar social e desenvolvimento?

CARVALHO, Paola. *Estado de Minas*, 4 abr. 2020. Disponível em: https://www.em.com.br/app/colunistas/paola-carvalho/2020/04/04/interna_paola_carvalho,1135532/economia-criativa-e-momento-de-jogar-fora-modelos-de-reacao-ultrapassad.shtml. Acesso em: 13 fev. 2023.

TEXTO 2

Economia colaborativa e sustentabilidade: geração Y quebra paradigmas em prol do planeta

Atualmente, a humanidade usa 74% a mais de recursos naturais do que os ecossistemas conseguem se regenerar, segundo levantamento da Earth Overshoot Day [...]. Mas essa realidade pode mudar seguindo o comportamento de novas gerações, como os *eco-boomers* (ou Geração Y Sustentável), aqueles nascidos entre 1985 e 1999, cujos valores sociais e ambientais compartilham de informações relacionadas à sustentabilidade. Está ainda mais intrínseco nas gerações Z (2000 – Atual) que, além de acreditar que a mudança de clima mundial é causada por atividades humanas, também é mais engajada em relação ao consumo. [...] Um comportamento que tem refletido em uma mudança profunda no modo de consumo pode ser observado no crescimento de aplicativos e empresas com conceito de economia compartilhada e colaborativa.

[...] Para o canadense Alvise Migotto, que reside no Brasil desde 1994 e tem mais de 20 anos de experiência com a gestão de projetos relacionados à sustentabilidade [...] essa é uma tendência que deve continuar crescendo e alcançar outros setores econômicos. “Os hábitos de consumo da população, em especial das gerações *Millennials*, Z e Y, estão cada vez mais conectados com a consciência ambiental. É algo que deve impactar diversos setores, inclusive o imobiliário. Prova disso é o crescimento de aplicativos que compartilham moradias e também de empreendimentos com o conceito de multipropriedade”, avalia [...].

[...] “O direito de usufruir do imóvel próprio como hotel ou *resort* por algumas semanas, e dividir custos com outros donos, tem crescido de forma considerável no mundo e deve promover novos hábitos de consumo. A internet possibilitou o crescimento de profissões viajantes ou daqueles considerados ‘nômades digitais’ e do movimento ‘work in nature’, de trabalho *home office* ou na natureza. A multipropriedade está conectada

tada com essas tendências, já que também permite o intercâmbio de residências com outros proprietários de frações de imóveis ao redor do mundo”, explica Migotto.

BOEIRA, Juan Pablo de. *Época*, 2 dez. 2021. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/colunas/Changemaker/noticia/2021/12/economia-colaborativa-e-sustentabilidade-geracao-y-quebra-paradigmas-em-prol-do-planeta.html>. Acesso em: 13 fev. 2023.

TEXTO 3

Economia solidária: a moeda social e o caso de Palmas

A economia solidária surgiu na Inglaterra, durante o século XIX, como um instrumento de combate à pobreza e à desigualdade por parte da população socialmente excluída, que sofria com os reflexos do capitalismo industrial. [...] é um modo alternativo de lidar com as atividades econômicas de um determinado lugar. As relações de produção, compra, venda e troca, por exemplo, ocorrem de uma maneira um tanto quanto diferente do convencional. Por exemplo, os trabalhadores são, ao mesmo tempo, os donos do negócio, diferentemente da economia convencional, na qual há uma distinção entre esses dois grupos. Também existe um forte **senso de coletividade** fundamentado no princípio da **autogestão**, que diz respeito às decisões nos empreendimentos serem tomadas de forma coletiva, e da **cooperação**, que defende a ideia de trabalho colaborativo em prol dos interesses e objetivos comuns, evitando a competição. Ainda, o princípio da ação econômica apoia as iniciativas econômicas como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito, o consumo e a solidariedade, demonstrando uma preocupação com o próximo, uma vez que os resultados gerados são pautados numa divisão igualitária entre os trabalhadores. As iniciativas podem ocorrer de diversas maneiras, sendo algumas delas por meio de associações, cooperativas, como as de coleta e reciclagem, ou grupos, tanto no campo quanto na cidade.

RENGEL, Beatriz; STUDER, Kimberly. *Politize!*, 19 dez. 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/economia-solidaria-moeda-social-caso-de-palmas/?https://www.politize.com.br/&gclid=Cj0KCQiAq5meBhCyARIsAJrtDr4xDCSF11z6mCAqBZ7vPAR0WmZUARZzh6-omVHXf1zLHROXYaUUL7waAiKLEALw_wcB. Acesso em: 13 fev. 2023.

TEXTO 4

Economia compartilhada: como se beneficiar

Compartilhar é o novo possuir

A frase – que está no *site* da marca alemã Mercedes-Benz – resume bem a nova tendência. Desde o advento da internet, as distâncias diminuíram e as pessoas compartilham cada vez mais, de tudo, de notícias a fotos, de músicas a filmes. Como resultado, hoje, muita gente, prefere baixar a música ou filme na internet do que comprar o CD

ou DVD, por exemplo. Porque possuir não é mais tão importante. As pessoas têm percebido a vantagem de ter acesso a bens e serviços sem precisar possuí-los. A experiência é o novo foco do consumo. [...] Trata-se de uma relação comercial entre indivíduos comuns. As pessoas negociam e compartilham seus próprios bens umas com as outras. Portanto, consumidor e fornecedor se confundem. Além disso, podemos dizer que os produtos passam a ser usados como serviço: você paga para usufruir do benefício do objeto por meio de empréstimo, troca, aluguel e compartilhamento.

Portal *O seu dinheiro vale mais*, 20 jul. 2015. Disponível em: <https://www.osedinheirovalemais.com.br/economia-compartilhada/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

TEXTO 5

Economia compartilhada é realmente mais sustentável?

Economia compartilhada é um sistema social e econômico baseado no compartilhamento de recursos humanos, físicos ou intelectuais. [...] Alguns exemplos de economia compartilhada atualmente são o financiamento coletivo de projetos de investimento, espaços colaborativos de moradia e trabalho (como o Airbnb) e o uso compartilhado de meios de transportes, entre outros.

[...] Os defensores da economia compartilhada acreditam que ela é positiva por proporcionar uma mudança de comportamento, já que se passa a consumir apenas o necessário — contribuindo para a utilização dos recursos do planeta de forma mais consciente. Assim, em vez de comprar um carro, por exemplo, a pessoa vai alugá-lo por dias específicos ou pagar apenas pelas corridas feitas com carros de aplicativos. Com isso, também se reduz o desperdício.

[...] Trazendo questões como o poder de compra e a renda, alguns especialistas apontam que há uma aplicação errada do termo economia compartilhada. A expressão pode levar à compreensão equivocada de que é um sinônimo de economia solidária — esta, sim, capaz de combater a desigualdade e o desperdício. Assim, a periferia pode se beneficiar de uma economia solidária, mas não do compartilhamento como apresentado nesse modelo, que mantém o lucro e o consumo como elementos centrais.

LUCIA, Carmen. *Ecoa/UOL*, 17 fev. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/02/17/economia-compartilhada-e-realmente-mais-sustentavel.htm>. Acesso em: 13 fev. 2023.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na leitura da coletânea e em seu repertório prévio, escreva uma dissertação argumentativa sobre o tema: “**Economia colaborativa: há desenvolvimento socioambiental sem revisão de valores individuais?**”. Nela, delimite um ponto de vista claro que responda à pergunta e procure sustentá-lo por meio de raciocínios encadeados, além de exemplos a eles conectados, primando pela coesão e coerência. Lembre-se ainda de orientar-se pelos seguintes critérios:

- Dê um título à redação.
- Utilize a norma-padrão da língua portuguesa.
- Estructure seu texto em introdução, desenvolvimento e conclusão, divididos entre três e cinco parágrafos.
- Na introdução, recorra a uma oposição ao senso comum para contextualizar o tema e apresente o ponto de vista a ser defendido.
- Evite restringir-se a cópias e paráfrases da coletânea.
- Faça um rascunho anterior à versão final.
- Respeite o mínimo de 22 e o máximo de 30 linhas.

Bom trabalho!
Professora Andressa Tiossi

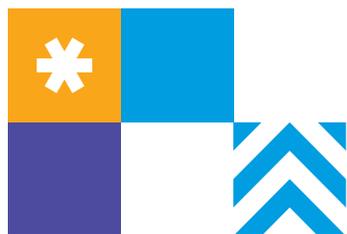


IMAGEM 1: Lena_Zajchikova/iStockphoto.com